

Esporte Paralímpico – *goalball*¹

Andrêssa dos Santos PEREIRA²

Angélica Virgínia Carvalho de GUIMARÃES³

Cíntia Aparecida de SOUSA⁴

Gislene Rodrigues FERREIRA⁵

Gesner Duarte PÁDUA⁶

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O presente *paper* tem como objetivo apresentar a produção da reportagem “Esporte Paralímpico – *goalball*”, desenvolvida em caráter laboratorial na disciplina de Telejornalismo do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A matéria foi desenvolvida com o intuito de promover a divulgação e a reflexão da sociedade acerca do esporte paralímpico - esporte muitas vezes esquecido pelas grandes mídias. O tema central da reportagem é a modalidade praticada exclusivamente por deficientes visuais, o *goalball*. Além disso, o trabalho descreve todas as etapas de produção da reportagem, que possibilitou a vivência de uma rotina jornalística e contribuiu para uma formação crítica-reflexiva dos envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; paradesporto; *goalball*; inclusão social.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem televisiva, “Esporte Paralímpico – *goalball*⁷”, produzida no primeiro semestre de 2012, na disciplina de Telejornalismo do curso de Comunicação Social- Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia busca divulgar a prática do esporte paralímpico *goalball* e mostrar a superação, por meio deste esporte, de pessoas que muitas vezes são excluídas da sociedade pelo simples fato de possuírem limitação visual.

Segundo Marques (2010), a deficiência é algo muito presente na sociedade, sendo que um décimo de todas as crianças nasce ou adquire impedimentos físicos, mentais ou

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo 10, modalidade Reportagem em Telejornalismo avulso.

²Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: andressa.ufu@gmail.com.

³Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: angel_182_34@hotmail.com.

⁴Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: cintiaperdizes@yahoo.com.br.

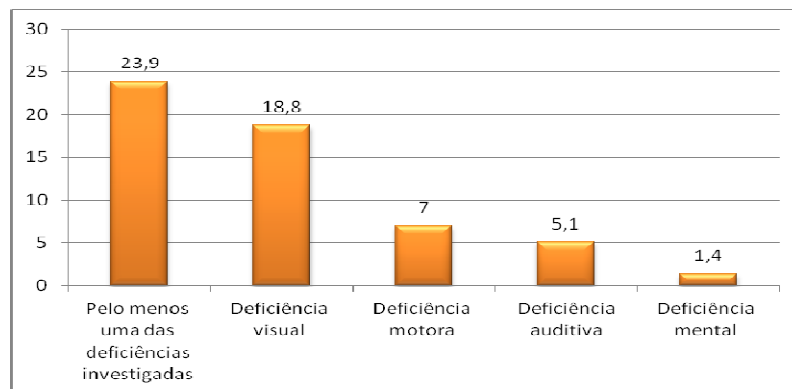
⁵Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: gislene.ufu@gmail.com.

⁶Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social: Jornalismo, email: gesnerduarte@hotmail.com.

⁷Reportagem disponível no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=1ykEsXZ34cM>.

sensoriais. Os dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, revelam que 23,9% da população brasileira (45.623.910 milhões de pessoas) possuem algum tipo de deficiência, seja ela visual, auditiva, motora ou intelectual. É importante ressaltar que a pesquisa, apresentada no gráfico abaixo, levou em consideração qualquer grau de deficiência, ou seja, do menor até o maior.

Gráfico 1-Percentual da população com deficiência, segundo o tipo de deficiência- Brasil-2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br (Acesso em: 10/05/2013).

O esporte adaptado teve impulso com o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1944, o neurocirurgião alemão, de origem judaica, Ludwig Guttmann, foi convidado pelo governo inglês para fazer parte do Centro de Lesionados Medulares de Stoke Mandeville. Na instituição, Guttmann realizou um trabalho de reabilitação médica e social de veteranos da guerra por meio de práticas esportivas. Nos Estados Unidos, o paradesporto desenvolveu-se quase ao mesmo tempo que na Inglaterra, o responsável foi Benjamim Lipton (FREITAS, CIDADE, 2000, p. 25). No cenário brasileiro, o paradesporto foi introduzido pela iniciativa de Robson Sampaio de Almeida e Sérgio Serafim Del Grande que, depois de se tornarem deficientes físicos em decorrência de acidentes, buscaram nos Estados Unidos os serviços de reabilitação (ARAÚJO, 1997, p.16).

A modalidade paralímpica *goalball* foi desenvolvida especialmente para os deficientes visuais, pelo austríaco Hanz e o alemão Reindle em 1946. No Brasil, o esporte foi implementado em 1985. (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2013). O *goalball* é um jogo entre duas equipes de três jogadores com no máximo de três substitutos, jogado em uma quadra fechada (nove por dezoito metros), dividida em três áreas (defesa, ataque e neutra). No fundo da quadra há traves acolchoadas que formam os gols. Para orientar os

atletas, são colocados cordões no chão fixados com fitas, os cordões contornam as linhas da quadra.

O objetivo, assim como no futsal, é marcar gols. Para isso um jogador arremessa a bola em direção ao adversário, enquanto este tenta defender o gol com o corpo. A bola é oca e tem oito furos, para que o barulho dos dois guizos colocados dentro dela possa ser escutado. Todos os atletas jogam com os olhos vendados. A partida é narrada pelo árbitro, os comandos são todos em inglês e a torcida só pode se manifestar no momento do gol; no decorrer do jogo o silêncio é essencial para que os atletas possam escutar o barulho dos guizos.

Escolhemos um esporte adaptado como temática para a reportagem por acreditarmos que, conforme assinala Gomes Mota (2006, p. 04), “o (tele)jornalismo, é uma construção social, no sentido de que ele se desenvolve numa formação econômica, social, cultura particular e cumpre funções fundamentais nessa formação”. Assim, a responsabilidade com a notícia é fundamental, pois o conteúdo apresentado poderá influenciar e transformar o pensamento dos telespectadores e a própria vida em sociedade.

A reportagem para televisão é composta de três elementos principais: sonora, *off* e passagem. Sonora refere-se à fala do(a) entrevistado(a) na matéria; *off* trata-se do “texto gravado pelo repórter – normalmente após a gravação da matéria. É a narração da notícia, colocada durante a matéria.”⁸; a passagem pode ser definida como a “gravação feita pelo repórter no local do acontecimento, com informações a serem usadas no meio da matéria. É o momento em que o repórter aparece na matéria para destacar um aspecto da matéria.”⁹. Essa participação do repórter pode ser feita para descrever uma informação quando não há imagens, ou para “destacar uma informação dentre outras, unir duas situações, destacar um entrevistado ou criar uma passagem participativa”¹⁰.

A elaboração de uma reportagem televisiva é fruto de um trabalho em equipe (desenvolvido pelo produtor, repórter, repórter cinematográfico, editor, entre outros). Embora o resultado final da matéria seja a somatória do trabalho conjunto, cabe ao repórter a responsabilidade pela realização da matéria. Além disso, ele deve se preocupar “com texto e imagem, deve casar as entrevistas com as informações disponíveis no texto, deve também

⁸ Fonte: Universidade Metodista de São Paulo. Manual de Redação- Glossário.

⁹ Ibidem

¹⁰ Ibidem

preocupar-se com postura, voz e aparência, deve dividir todas as informações com a equipe para que todos saibam o objetivo da matéria”¹¹.

2 OBJETIVO

A reportagem em telejornalismo intitulada “Esporte Paralímpico – *goalball*” tem como objetivo desenvolver as técnicas jornalísticas da televisão, sendo possível aos graduandos a execução de todas as etapas relacionadas à elaboração de uma reportagem voltada para a mídia televisiva, ou seja, desde a decisão do tema, produção da pauta, gravação, até a transmissão do produto.

Essa reportagem televisiva também foi desenvolvida com o objetivo de despertar na sociedade a consciência em relação à importância do paradesporto. Além disso, o produto visa esclarecer o que é a modalidade esportiva paralímpica *goalball*, e apresentar exemplos de superação e habilidade de atletas que mesmo em meio às limitações proporcionadas pela deficiência visual não deixam de praticar o esporte. Ao mostrar os benefícios da prática do *goalball*, objetivamos incentivar mais pessoas a aderirem aos esportes paralímpicos.

3 JUSTIFICATIVA

Decidimos elaborar a reportagem, “Esporte Paralímpico – *goalball*”, no formato televisivo, pois a utilização de recursos audiovisuais tornam mais fáceis à compreensão dessa modalidade e ao alcance dos nossos objetivos. Além disso, é um formato que possibilita apresentar diversos personagens (atletas entrevistados) exibindo as características de cada um deles, por exemplo: o modo como falam, a maneira como se vestem, suas ações e comportamento, entre outros aspectos. Por fim, optamos em produzir a reportagem para a TV, pois acreditamos que ela contribui para mostrar o dinamismo da prática do *goalball*.

A reportagem foi elaborada com o intuito de propiciar mais visibilidade a essa modalidade esportiva, destacando aspectos da preparação dos atletas que praticam o *goalball*, contando sobre o que acontece em uma partida desse esporte, e apresentando a experiência que alguns jogadores da cidade de Uberlândia, em Minas Gerais, estão vivenciando com a prática do *goalball*. Além disso, ao confeccionar esse produto, o grupo

¹¹ Ibidem

tem a intenção de ressaltar a importância que o esporte paralímpico, mais especificamente o *goalball*, representa na vida dos(as) atletas: “(...) uma prática que oportuniza as pessoas com deficiência o alcance de novos horizontes e perspectivas de vida através de vivências motoras, psicológicas e sociais diversificadas.” (BENFICA, 2012, p.01).

A escolha da temática deve-se também ao fato que o paradesporto é pouco abordado na mídia. Em muitos veículos encontramos assuntos relacionados ao esporte paralímpico somente em época de grandes competições, como os Jogos Parapanamericano e os Paraolímpicos:

Percebe-se também, ao comparar os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, uma considerável diferença na cobertura realizada pela mídia nos referidos eventos. Enquanto que no primeiro, a transmissão é minuciosa, o número de repórteres é significativamente grande e os patrocinadores disputam por um espaço no evento, no segundo, o nível de interesse por parte da mídia despensa, os patrocinadores somem e o evento é retratado com uma ínfima cobertura (OLIVEIRA, RODRIGUES e PEIL, 2009, p. 03).

Assim, a produção de uma reportagem sobre o paradesporto abre espaço para que a sociedade conheça o trabalho desenvolvido no dia a dia. Além de promover a divulgação da prática esportiva por deficientes em nossa sociedade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Na disciplina de Telejornalismo, o professor dividiu a sala em pequenos grupos de três ou quatro pessoas. Cada grupo deveria criar uma reportagem para compor a primeira edição do jornal da turma intitulado “Em Pauta”. O professor Gesner Duarte propôs a livre escolha do assunto para elaboração da pauta pelos alunos.

A primeira etapa do processo foi escolher o tema a ser abordado na matéria, sendo escolhida a modalidade paralímpica *goalball*. Nosso grupo, composto por quatro pessoas, optou por esse esporte, pois ele é praticado apenas por deficientes visuais e também por não ser muito conhecido pela sociedade em geral.

Em seguida, nos reunimos para decidir quais atividades seriam desempenhadas por cada membro da equipe, quem seria produtora, repórter, editora de texto e editora de imagem. Após a divisão das tarefas, realizamos a busca por informações sobre essa modalidade esportiva e também por atletas e técnicos envolvidos na cidade.

Para realizar a reportagem, o grupo entrou em contato com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Atividades Física e Saúde (NIAFS), da Faculdade de Educação

Física da Universidade Federal de Uberlândia e participou de um dos treinamentos para fazer as filmagens necessárias, para gravar as passagens, bem como a realização de entrevistas com alguns atletas e com o treinador da equipe. É importante ressaltar, que as imagens foram gravadas pelo cinegrafista do curso e também pela produtora do grupo.

Por fim, fizemos a decupagem de todo material gravado e realizamos a edição das entrevistas e imagens selecionadas, e também a gravação de *offs*. Os *offs*, por sua vez, foram gravados com auxílio do técnico em áudio do curso de jornalismo e no processo de edição contamos com o auxílio do editor de imagens do curso. Após a finalização, apresentamos a reportagem televisiva ao professor para receber o parecer dele em relação à qualidade do produto. A matéria foi aprovada, sendo necessário fazer apenas alguns ajustes de edição. Finalizadas as correções, apresentamos a reportagem para a turma e ela foi selecionada para compor o telejornal “Em pauta”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Esporte Paralímpico – *goalball*” é produto da disciplina de Telejornalismo, ministrada no ano de 2012, no quinto período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. A reportagem com duração de 2’50” tem como tema o esporte paralímpico *goalball* e faz parte de um telejornal elaborado pelos alunos da disciplina.

A matéria apresenta alguns aspectos que envolvem o *goalball*. Primeiramente, as regras do jogo são explicadas pela repórter por meio de *offs*, os quais são acompanhados por imagens dos jogadores praticando o esporte. Na sequência, a repórter realiza uma passagem para apresentar a origem do esporte paralímpico. Logo após, é mostrada a preparação que os atletas fazem para os jogos na academia, neste momento um dos atletas relata a importância da prática esportiva para os deficientes. Em seguida, o técnico dos times masculino e feminino dessa modalidade paralímpica, dá um depoimento em sonora sobre a experiência que os para-atletas e o paradesporto proporcionam em sua vida. Para encerrar a reportagem, é apresentada a história de duas atletas, as quais relatam a importância e a mudança que do *goalball* promoveu na vida delas.

6 CONSIDERAÇÕES

Para nós do grupo, trabalhar e ver de perto a parte social e por vezes esquecida na academia foi gratificante. Desde o primeiro encontro, a comunidade dos paradesportistas, suas histórias de vida, de batalha, de esforço para superar as limitações, “tocaram” toda a equipe. A vontade de aprender sobre o esporte, fazer parte de algo maior, e a simplicidade das pessoas que fazem parte do *goalball* em Uberlândia, estiveram nítidas e a cada encontro a vontade de cada um do grupo em trabalhar e tornar o projeto conhecido aumentava, porque essas pessoas merecem reconhecimento.

O contato social foi, possivelmente, o ponto forte do trabalho. Deixar a zona de conforto e permitir o próprio envolvimento com realidades muitas vezes alheias às nossas contribui no crescimento profissional e humano de qualquer pessoa. Por meio dessa pauta, a equipe pôde mergulhar em uma nova percepção acerca da realidade social que ultrapassa as fronteiras do ambiente universitário. Trabalhar com as comunidades e seus problemas é de suma importância para uma vivência profissional plena e socialmente engajada.

O projeto *goalball*, notavelmente, conseguiu mudar a vida dos participantes (atletas). Vários deles relataram como os conhecimentos adquiridos por meio dos treinos contribuem para a valorização da dignidade e da cidadania. Foi possível perceber, por meio das entrevistas que, devido ao *goalball*, eles passaram a ter maior segurança para enfrentarem os desafios diários de suas profissões e de seus cotidianos.

A comunidade recebeu a nós, alunas de jornalismo, curiosas e interessadas (de forma pessoal e profissional) naquela nova realidade, de maneira acolhedora e prestativa. Animada com a possibilidade de ser retratada em uma reportagem televisiva, grande parte dos participantes se disponibilizou a ajudar o grupo com entrevistas e não hesitou em se deixar ser filmada e/ou fotografada.

Além dos conhecimentos técnicos referentes ao telejornalismo adquiridos durante todo o processo, por exemplo, ao longo da realização de entrevistas e gravações, também foi possível iniciar um contato mais profundo com os indivíduos do grupo abordado. Saber lidar com o “outro” é fundamental para o exercício de um jornalismo menos mercadológico e mais humanitário, verdadeiramente voltado para as questões fundamentais de nossa sociedade. A execução deste trabalho despertou no grupo um respeito maior pelo esporte paralímpico.

A realização da reportagem televisiva “Esporte Paralímpico – *goalball*” foi complexa e exigiu empenho. O grupo começou a trabalhar com essa comunidade com o objetivo de produzir uma matéria jornalística. Todavia, com o desenrolar das atividades, a

equipe compreendeu a importância de valorizar muito mais que os conhecimentos técnicos e teóricos, mas valorizar principalmente os valores sociais presentes naquele trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P. F. de. **Desporto Adaptado no Brasil**: origem, institucionalização e atualidade. Campinas, SP, 1997. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000114477>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

BENFICA, D. T. **Esporte Paralímpico**: Analisando suas contribuições nas (Re)Significações do atleta com deficiência. Viçosa, Minas Gerais, 2012. Disponível em: Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgedufisica/files/2010/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Dalila.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2013.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Modalidades Goalball**. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/modalidades/goalball/>. Acesso em 06 maio 2013.

FREITAS, P. S. de.; CIDADE, R. E. *Desporto e Deficiência*. In: FREITAS, P. S. de (orgs). **Educação Física e Esporte para deficientes**: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000. p. 25- 40.

GOMES MOTA, I. M.. *Telejornalismo de qualidade- Pressupostos teórico-metodológicos para análise*. In: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Bahia, 2006. Disponível em: <http://telejornalismo.org/wp-content/uploads/2010/05/Itania_Telejornalismo-de-qualidade_ecompc3%B3s.pdf>. Acesso em 04 jul. 2012.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, RJ, 2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/resultados_gerais_amostra.pdf>. Acesso em 10 maio 2013.

MARQUES, R. F. R. **O esporte paraolímpico no Brasil**: abordagem da sociologia do esporte de Pierre Bourdieu. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, F. de A. F.; RODRIGUES, L. M.; PEIL, L. M. N.. *Jogos Olímpicos e Mídia: uma relação perfeita?*. In: **Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós-Graduação**. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2009.

Disponível em: < http://www.ufpel.tche.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_01827.pdf>. Acesso em 22 abr. 2012.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Manual de Redação- Glossário**. Disponível em:< <http://jornal.metodista.br/tele/manual/glossario.htm>>. Acesso em 07 maio 2013.

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Manual de Redação- Reportagem**. Disponível em:< <http://jornal.metodista.br/tele/manual/reportagem.htm>>. Acesso em 07 maio 2013.